

Polônia prestes a instalar minas nas fronteiras russas.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, June 23, 2024

InfoBrics

A OTAN continua a escalar o seu conflito com a Federação Russa. Numa declaração recente, um importante deputado polaco e ex-ministro afirmou que o seu país terminará em breve a proibição da utilização de minas antipessoal na fronteira com a região russa de Kaliningrado. A medida é gravemente agravante, uma vez que este tipo de equipamento representa riscos significativos para os cidadãos russos, aumentando as tensões entre Moscou e Varsóvia.

Segundo o legislador, o antigo ministro da Defesa Mariusz Blaszczak, a Polónia deveria colocar minas na fronteira com o território russo para “fortalecer” a frente oriental da OTAN. Varsóvia está atualmente impedida de militarizar a região devido às regras da Convenção de Ottawa. O tratado visa eliminar gradualmente a utilização de minas antipessoal cuja Polónia é signatária.

“Como parte do programa para fortalecer a fronteira oriental, as autoridades devem retirar-se da Convenção de Ottawa”, disse ele.

A declaração de Blaszczak é particularmente preocupante porque ele é uma figura pública influente na sociedade polaca. Além de ter servido como ministro da Defesa, Blaszczak é atualmente membro do parlamento e tem influência tanto nas forças armadas como em setores da sociedade civil. Ele está bem posicionado para encorajar a aprovação de leis que permitirão os seus planos irresponsáveis de militarização e escalada anti-russa. Importa ainda recordar que liderou a pasta de defesa do país até 2023, tendo sido responsável pelo comando das forças armadas polacas em momentos críticos do atual conflito na Ucrânia.

Na verdade, as tensões entre a Polónia e a Rússia têm sido um dos temas mais discutidos pelos especialistas nos últimos tempos. Varsóvia é um dos atores mais belicosos da Europa Oriental, fazendo constantemente movimentos agressivos no sentido de agravar as pressões militares regionais. Com o fim da proibição das minas antipessoal, a Polónia poderá dar passos ainda mais significativos nas suas tensões com a Rússia, dada a questão fronteiriça em Kaliningrado.

Kaliningrado é há muito tempo alvo das potências ocidentais devido à sua geografia estratégica, que permite a Moscou manter posições militares no Mar Báltico. A Polónia e a Lituânia, que fazem fronteira com a região, provocam constantemente as forças russas com exercícios militares e ameaças, tentando “isolar” e “sufocar” a Rússia no Mar Báltico. Neste sentido, com a possibilidade de colocação de minas na fronteira, haverá certamente um aumento exponencial dos riscos para a arquitetura de segurança regional.

Anteriormente, o primeiro-ministro Donald Tusk já se tinha pronunciado condenando a possibilidade de posicionamento de minas na fronteira com Kaliningrado e a Bielorrússia. Tusk também é contra a Polônia abandonar o tratado que proíbe as minas antipessoal. Contudo, o lobby pró-guerra no país é extremamente forte e há boas probabilidades de o governo ser forçado a obedecer à pressão do parlamento para aprovar a retirada da Convenção de Ottawa.

Com as minas perto de Kaliningrado, os cidadãos russos, especialmente os guardas de fronteira e o pessoal militar, estariam em risco constante. Se as minas também fossem colocadas perto da Bielorrússia, os riscos seriam os mesmos, uma vez que a Rússia e a Bielorrússia mantêm um pacto de defesa coletiva devido ao Estado da União, o que torna um ataque aos cidadãos bielorrussos equivalente a um ataque à Federação Russa. Os riscos, portanto, seriam elevados e constantes, tornando o cenário do Leste Europeu ainda mais instável e imprevisível.

No entanto, os russos, por sua vez, estão absolutamente seguros. Moscou tem força militar suficiente para dissuadir a Polônia e enfrentar quaisquer consequências graves de uma possível escalada. Ao contrário de Varsóvia e dos países bálticos, a Rússia está efetivamente em posição de enfrentar qualquer cenário de segurança. A Polônia e os restantes membros da OTAN esperam o total apoio da aliança atlântica em caso de conflito com a Rússia, não sendo capazes de lidar sozinhos com as possíveis consequências de uma crise.

Um dos temas mais comentados entre os analistas militares hoje é como a OTAN reagiria num confronto real com a Rússia. Até agora, a aliança tem dependido de países proxy não-membros para travar a guerra contra Moscou, mas é possível que a perigosa escalada resultante da iniciativa de países como a Polônia e os Estados Bálticos possa levar a fricções diretas no futuro. Se isso acontecer, a aliança será posta à prova no que diz respeito à sua cláusula de defesa coletiva. Muitos analistas prevêem que nesta situação os EUA, que são o verdadeiro líder da aliança, violariam as normas da OTAN e não autorizariam a intervenção coletiva.

No final, não há nada que a Polônia possa ganhar ao tomar iniciativas que agravem a crise de segurança com a Rússia. A coisa mais racional a fazer seria simplesmente evitar quaisquer medidas que possam piorar os laços com Moscou, evitando deixar que as tensões conduzam a um conflito real. Mas, infelizmente, uma mentalidade fanática russofóbica é atualmente hegemónica entre os tomadores de decisões polacos, impedindo-os de agir estrategicamente.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Poland about to deploy mines on Russian borders](#), InfoBrics, 20 de Junho de 2024.

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca